

O LIXO DA Balsa PELOS OLHOS DA COMUNIDADE

SILVA, Danielle Souza¹; MEDVEDOVISK, Nirce Saffer²

¹*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil;
dllsr@hotmail.com*

²*Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS, Brasil;
nirce.sul@gmail.com*

INTRODUÇÃO

A produção em larga escala e o consumo exagerado são fatores que acarretam, além do esgotamento dos recursos naturais, o comprometimento de ambientes inteiros, já que a população não sabendo que destino dar a tantas embalagens e objetos em desuso acaba jogando-os nos rios, solos, florestas, etc. Além do aumento da quantidade de lixo, devemos considerar o fato de que esse mesmo lixo se torna a cada dia menos orgânico, e, portanto, menos degradável (EQUIPE PLANETA, 2006). Com a atuação direta das comunidades, estes problemas poderiam ser minimizados, organizando-se, por exemplo, a coleta seletiva de lixo, a geração de renda a partir da reciclagem, entre outros programas.

Tecnologias que resultem em processos participativos e que promovam a inclusão social, que não visem apenas o lucro, mas um processo de transformação social são denominados por Dagnino (2010) Tecnologias Sociais. Para isso, ela deve ser gerada e aplicada de maneira oposta a Tecnologia Convencional, que é responsável pela assimetria existente na sociedade. Dentre as características de Tecnologia Convencional, a sua visão lucrativa conduz a decisões que desvalorizam o ser humano em busca de maior produtividade e lucro. Segundo Dagnino (2010), a comunidade acadêmica possui papel importante no desenvolvimento das Tecnologias Sociais, visto que, diferente de outras tecnologias, buscam capacitar as comunidades em processos de autogestão e auto-sustentáveis como forma de promover a inclusão social.

O Projeto SOCIOTIC está inserido nesta temática, desenvolvido no âmbito da FAUrb (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo) pelo NAUrb (Núcleo de Arquitetura e Urbanismo) em conjunto com o GEGRADI (Grupo de Estudos de Ensino/Aprendizagem de Gráfica Digital) e Faculdade de Administração e Turismo, todos pertencentes a estrutura acadêmica da Universidade Federal de Pelotas. O SOCIOTIC tem como objetivo investir na busca de tecnologias de informação e comunicação que viabilizem as Tecnologias Sociais, que ampliem a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade e que representem efetivas soluções de transformação social no tema do provimento da qualificação urbana através da Habitação de Interesse Social. O conceito de moradia abrange o direito à cidade e com isso, o direito a acessar a infra-estrutura e serviços urbanos dentre os quais o serviço de coleta e disposição de resíduos sólidos.

A situação do lixo nos bairros e nas periferias das cidades é uma questão de importância vital, pois é nestas áreas que encontramos as maiores deficiências de coleta e a maior presença de resíduos sólidos, cujo manejo inadequado é fator de inundação, proliferação de vetores e doenças. Mas, de acordo com Reinfeld (1994) é também nessas áreas que se pode estruturar toda uma economia voltada para esses resíduos.

A UFPel está desenvolvendo o Programa de Extensão Vizinhança, buscando promover a melhorias das condições de vida e a requalificação urbana na área onde situa-se o Campus Universitário Anglo. Em razão disso, neste trabalho serão apontadas algumas possibilidades teóricas e metodológicas associadas ao uso de metodologia participativa, unindo o projeto de extensão com o de pesquisa, a fim de proporcionar melhores resultados para os problemas relacionados ao lixo da região da Balsa, situada junto ao novo campus universitário da UFPel.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desse trabalho, inicialmente, está sendo realizada uma revisão bibliográfica e a coleta de dados secundários sobre a situação do lixo na cidade de Pelotas, dando ênfase à região da Balsa. Também estão sendo revisadas alternativas desenvolvidas e adotadas, no tema da qualificação urbana através da gestão de resíduos sólidos, em locais socioeconomicamente semelhantes.

Posteriormente será feito um levantamento no SANEP sobre a coleta de lixo na zona da Balsa seguido de visitas técnicas ao local a fim de mapear os pontos de recolhimento do mesmo. Esse mapeamento será feito através de Mapas Interativos¹. Através dessa técnica de informação, que pode ser divulgada em blogs e sites, as pessoas não só do bairro, como também da cidade, poderão ter acesso a realidade do lixo da sua região.

Depois do mapeamento pretende-se fazer uma oficina de fotografias digitais para que a população possa mostrar através do seu ponto de vista quais são os problemas enfrentados no cotidiano em relação ao lixo. As Tecnologias de Informação e Comunicação serão utilizadas para promover a maior participação dos moradores.

Após ter chegado a um consenso junto à população sobre os principais e mais graves problemas vivenciados por eles, a proposta é promover reuniões e oficinas para oferecer esclarecimentos e possíveis soluções aos problemas apontados pela comunidade.

Dado o exposto, a estratégia de pesquisa que estará sendo adotada nesse trabalho é a pesquisa-ação. Conforme Thiollent (2000) é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo na resolução de um problema (SUSMAN; EVERED, 1978).

RESULTADOS

Na primeira etapa da pesquisa foi realizada pesquisa bibliográfica e coleta de dados para caracterização do sistema de coleta e disposição de resíduos sólidos de Pelotas e da região em estudo.

¹Mapa Interativo: sistema de registro e manipulação de informações espaciais em meio digital, disponíveis em sites com possibilidades de navegar sobre os mapas e consultar bancos de dados, podendo assim visualizar espacialmente as consultas realizadas.

O saneamento em Pelotas começou em 1872, mas somente em 1984 o DAE (Diretoria de Águas e Esgotos da Prefeitura) iniciou um sistema de coleta de lixo em Pelotas, pois com o aumento populacional da cidade fazia-se necessário um serviço nesse sentido. Assim, a lei nº 2838, do Prefeito Bernardo Olavo Gomes de Souza, alterou a denominação para Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas (SANEP) e lhe transferiu além dos já prestados serviços de água e esgoto, os serviços de coleta e tratamento do lixo (KAUTZMAN, 2009).

O SANEP, através da Revita (empresa contratada para recolhimento do lixo), coleta o lixo domiciliar urbano e o lixo hospitalar. A destinação final dos resíduos sólidos é em um aterro controlado, implantado em 2003.

A região da Balsa pertence ao setor de coleta 13 no método de classificação segundo o SANEP para os dias da coleta do lixo. Assim, nessa região o caminhão do lixo está previsto a passar três vezes por semana, segunda, quarta e sexta, no período das 14h à 01h50minh (SANEP, 2011).

Estudos realizados anteriormente no local, através do DRUP (Diagnóstico Rápido Urbano Participativo)², revelaram que falta um planejamento adequado da parte do SANEP, pois não há pontos de coleta determinados nem lixeiras para o depósito de resíduos.

Em parceria com a escola da Balsa, o Projeto Vizinhança organiza oficinas e feiras de ciência, a fim de promover a educação ambiental e conscientizar as crianças do cuidado que se deve ter com o meio ambiente. Mas observa-se que há necessidade da participação efetiva da comunidade local, que não percebe os riscos a que se expõe quando lança o lixo de qualquer forma e em qualquer lugar.

Assim, nos estudos já realizados, observa-se que o SANEP não tem um sistema adequado às características do bairro e da população.



a) Praça da Balsa



b) Área Residencial



c) Terreno Baldio

Fonte: fotos tiradas pelo autor em 2011.

CONCLUSÃO

A reciclagem tornou-se impreterível. Com ela é possível melhorar a qualidade de vida de muitas pessoas, gerando empregos e recursos econômicos, tornando-se uma excelente alternativa para muitas comunidades. Além de diminuir a utilização dos recursos naturais e melhorar a qualidade ambiental minimizando a poluição, reduz as necessidades de aterros sanitários.

²Processo de diagnóstico de problemas e potencialidades de uma comunidade através de técnicas de visualização participativa.

Uma coleta seletiva, simplificada, que eduque a população a separar o lixo, na origem, em pelo menos dois grupos, o orgânico e o reciclável, é algo indispensável que não pode mais ser adiado. Com a assistência dos pesquisadores a comunidade terá a devida orientação para o desenvolvimento dessa e outras técnicas.

De maneira geral, com os dados levantados até agora, os problemas causados pelos rejeitos e acúmulo de lixo em Pelotas são percebidos em todos os bairros da cidade, principalmente nas periferias. Assim, as questões relacionadas à administração dos resíduos sólidos, seja pelo SANEP como pelas pessoas que moram na zona da Balsa, são diversas e as soluções apontadas na pesquisa ainda estão em fase de construção.

REFERÊNCIAS

DAGNINO, R. **Tecnologia Social – Ferramenta para construir outra sociedade.** Campinas – São Paulo: Komedi, 2ª edição, 2010.

DRUP – **Relatório Técnico** – Programa Vizinhança, Pelotas, CD-ROM, 2010.

EQUIPE PLANETA. **Cinco ameaças à vida na terra: aquecimento global, biodiversidade, água, petróleo, lixo.** Revista Planeta, São Paulo, p. 42 – 53, 2006.

KAUTZMANN, A. S. S.; NOGUEIRA, M. G. S.; CASALINHO, G. D. O. **Gestão Ambiental Pública: Riscos do Lixo na Cidade de Pelotas-RS.** São Paulo: International Workshop Advances In Cleaner Production, 2009.

REINFELD, N. V. **Sistemas de Reciclagem Comunitária: do Projeto à Administração.** São Paulo: Makron Books, 1994.

SANEP - Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas. Página da Internet: <http://www.pelotas.com.br/sanep.htm> Acessado em 05 de junho de 2011.

SUSMAN, G. I.; EVERED, R. D. **An assessment of the scientific merits of action research.** Administrative Science Quarterly, v. 23, 1978.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2000.